



O surgimento das ordens mendicantes e sua relação com a economia na idade média

The emergence of mendicant orders and their relationship with the economy in the middle ages

Danilo Rocha

Resumo

As ordens mendicantes, como os franciscanos e dominicanos, surgiram como resposta às dificuldades enfrentadas pela população medieval. Este artigo busca analisar como tais ordens, optando por uma vida de pobreza voluntária, buscavam sustento por meio da caridade pública e do apoio da comunidade. Suas estratégias econômicas contribuíram para fortalecer comunidades locais, promover o comércio e aliviar desigualdades sociais. O surgimento das ordens mendicantes está relacionado ao contexto econômico da época. O crescimento populacional impulsionado pelo desenvolvimento das técnicas agrícolas e a expansão das áreas cultivadas criaram um ambiente urbano com grupos sociais distintos, como comerciantes e trabalhadores empobrecidos. As ordens mendicantes desafiaram as estruturas de poder, enfrentando a distribuição desigual de recursos e a injustiça social. Além de fornecer serviços caritativos, essas ordens facilitaram o comércio e as transações econômicas, dinamizando a economia local e regional. Seu legado na história europeia é duradouro, promovendo a paz e a estabilidade nas comunidades onde atuavam.

Palavras-chave: Ordens mendicantes. Economia. Idade média. Dominicanos. Franciscanos.

Abstract

The mendicant orders, such as the Franciscans and Dominicans, emerged in response to the challenges faced by the medieval population. This article aims to analyze how these orders, choosing a life of voluntary poverty, sought sustenance

through public charity and community support. Their economic strategies contributed to strengthening local communities, promoting trade, and alleviating social inequalities. The rise of mendicant orders is related to the economic context of the time. Population growth driven by agricultural advancements and the expansion of cultivated areas created an urban environment with distinct social groups, including merchants and impoverished workers. The mendicant orders challenged power structures, addressing the unequal distribution of resources and social injustice. In addition to providing charitable services, these orders facilitated trade and economic transactions, invigorating the local and regional economy. Their legacy in European history endures, promoting peace and stability in the communities where they operated.

Keywords: Mendicant orders. Economy. Middle Ages. Dominicans. Franciscans.

Introdução

No contexto da Europa medieval, marcada por mudanças socioeconômicas e políticas significativas, as ordens mendicantes emergiram como uma resposta direta às crescentes dificuldades enfrentadas pela população. Estas ordens, notavelmente os franciscanos e dominicanos, representaram uma revolução no modelo religioso e social da época, influenciando não apenas a esfera espiritual, mas também a economia e a organização social.

A idade média foi caracterizada por uma série de transformações, incluindo o crescimento populacional, o declínio do feudalismo, e a expansão do comércio e das cidades. No entanto, essas mudanças não beneficiaram uniformemente toda a população. Ao contrário, muitos enfrentaram condições de pobreza extrema e marginalização social. A Igreja, como instituição dominante na Europa, assumiu um papel crucial na tentativa de lidar com essas questões. Diante da crescente miséria e desigualdade na sociedade medieval, de que maneira as ordens mendicantes surgiram e como elas se relacionaram com a economia da época?

Este trabalho tem como objetivo geral: relacionar o surgimento das ordens mendicantes com a economia medieval, explorando como essas ordens interagiram com as condições econômicas e sociais da época. E como objetivos específicos: investigar os motivos que levaram ao surgimento das ordens mendicantes na Europa medieval; analisar o impacto das ordens mendicantes na distribuição de recursos e na estrutura econômica da época; e examinar as estratégias econômicas adotadas pelas ordens mendicantes e seu papel na dinâmica econômica e social da Idade Média.

A relevância desta pesquisa justifica-se, pois, compreender o papel das ordens mendicantes na economia medieval é essencial para uma análise completa das transformações sociais e religiosas desse período. Além disso, esse estudo pode

oferecer uma perspectiva relevante para questões contemporâneas relacionadas à pobreza, assistência social e desenvolvimento econômico.

Para atingir os objetivos propostos, este trabalho utilizou uma abordagem metodológica baseada em revisão bibliográfica da literatura. Foram consultadas obras históricas, teológicas, econômicas e sociológicas relevantes, tanto em livros quanto em artigos de periódicos especializados.

1. Do surgimento das ordens mendicantes

No início do século XIII, as quatro Ordens Mendicantes - dominicanos, franciscanos, carmelitas e eremitas de S. Agostinho - surgiram com ênfase na busca pela pobreza e autonomia, sendo as Ordens Franciscana e Dominicana especialmente destacadas por sua influência nas transformações da Igreja e da sociedade durante o século XIII. Este surgimento foi parte de um movimento mais amplo de renovação espiritual e Reforma na Igreja desde o século XI, caracterizado pela busca pela pureza original do Cristianismo em resposta à corrupção do clero, ao progresso econômico e urbano, ao espírito de cruzada e ao surgimento de heresias.¹

André Vauchez contextualiza esse contexto, ressaltando que as ordens mendicantes conseguiram unir o evangelismo da Vita Apostolica com a Reforma eclesial, sendo essa a chave para seu sucesso, apesar dos desafios enfrentados. As duas principais ordens do período, Franciscanos e Dominicanos, adotaram abordagens distintas para o cristianismo. Os Franciscanos, liderados por São Francisco de Assis, advogavam pela extrema pobreza e mendicância como meio de "imitar Cristo", afastando-se dos debates teológicos em favor da simplicidade e da mensagem original de Cristo. A falta de formação clerical de Francisco permitiu a participação de leigos na Ordem. Após sua morte, os Franciscanos se expandiram pela Europa, acumulando riquezas e hierarquia, o que, segundo Vauchez, representou uma "traição ao ideal de pobreza" por parte de seus seguidores.²

A Ordem dos Frades Menores exerceu uma grande influência na Cristandade da Baixa Idade Média, participando ativamente em diversas esferas, incluindo as universidades, os quadros inquisitoriais e como influentes senhores feudais, deixando sua marca na espiritualidade tanto clerical quanto leiga. Enquanto isso, a Ordem Dominicana, liderada por São Domingos de Gusmão na Espanha, tinha como principal objetivo a pregação e a conversão, com ênfase na legitimidade clerical e na tradição, visando abordar questões doutrinárias mais complexas além da penitência.³

¹ SOUZA, V. B., Os impactos causados pelo surgimento das ordens mendicantes no catolicismo do século XIII, p.44.

² VAUCHEZ, A., A espiritualidade na Idade Média Ocidental, p. 132.

³ VAUCHEZ, A., A espiritualidade na Idade Média Ocidental, p. 132.

Os frades dominicanos, seguindo São Domingos, uniram fé e inteligência para combater heresias, tornando-se úteis à hierarquia eclesiástica ao confrontar dissidências na Europa. Recrutaram teólogos proeminentes, ingressaram nas universidades e na inquisição, conquistando influência papal. Influenciadas pela renovação espiritual, as Ordens Franciscana e Dominicana foram absorvidas pelo reformismo eclesial, com os franciscanos adotando um Evangelismo radical e os dominicanos fortalecendo sua ligação com a instituição, alcançando sucesso. Em um plano espiritual, confrontaram-se a "utopia franciscana" e o clericalismo dos Frades Pregadores, enquanto em um plano político, ambas foram moldadas pelo espírito reformista da Igreja e tiveram organizações semelhantes.⁴ Sobre a relação entre as Ordens, Brenda Bolton aponta que:

O ideal destas duas ordens mendicantes era uma vida que combinasse pobreza evangélica, amor caritativo e proselitismo itinerante no mundo. Eles representavam uma evolução gradual na espiritualidade, um afastamento de um ideal puramente ascético de perfeição cristã para uma devoção nova à humanidade de Cristo.⁵

Os franciscanos enfrentaram a desconfiança papal devido à sua vida austera e ao rápido crescimento de suas comunidades. Para Bolton,⁶ é crucial distinguir entre os ideais de São Francisco e os da Ordem Franciscana, já que após sua morte, a ênfase na extrema pobreza e no desapego aos bens materiais foi superada pelo enriquecimento, hierarquização e clericalização dos Frades Menores, resultado do sucesso da Ordem e das doações recebidas. A hierarquização possibilitou uma melhor administração dos recursos, fortalecendo economicamente e politicamente a Ordem, embora tenha gerado conflitos internos devido à contradição entre a pobreza individual e a riqueza coletiva.

Já os dominicanos, desde o início, adotaram um caráter mais clerical, focando na pregação e no combate à heresia, o que os tornou bem vistos pelo clero secular. Investiram na formação intelectual dos frades para sustentar sua missão de conversão e combate às heresias, adotando a Regra de São Agostinho após confirmação papal. Segundo Jacques Le Goff, as Ordens Mendicantes, surgidas no século XIII, receberam esse nome devido ao seu estilo de vida, onde a mendicância era mais um valor do que uma necessidade de subsistência, vivendo não apenas em claustros, mas também entre os leigos.⁷

Com a proibição do estabelecimento de novas Ordens pelo IV Concílio de Latrão em 1215, os dominicanos adotaram a regra de São Agostinho e os franciscanos

⁴ HOORNAERT, E., História da igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo: primeira época, p.290.

⁵ BOLTON, B., A reforma na Idade Média, p. 77-78.

⁶ BOLTON, B., A reforma na Idade Média, p. 78.

⁷ BOLTON, B., A reforma na Idade Média, p. 79-80.

redigiram sua regra definitiva em 1223, ambas aprovadas pela Cúria Romana. Governadas por um capítulo-geral e um ministro-geral, essas Ordens urbanas enfrentaram os desafios dos pecados "urbanos" emergentes, como a cupidez e a luxúria, buscando combatê-los nas cidades, apoiados por reis e príncipes laicos, enquanto o papado regulava sua expansão através de bulas que delimitavam sua presença em áreas urbanas.⁸

À medida que as décadas avançavam, as Ordens Mendicantes se multiplicavam nas cidades, reconfigurando o panorama político das regiões. O sucesso dos frades mendicantes pode ser atribuído em parte à sua habilidade de disseminar a "nova palavra" entre a população. Em seus sermões, eles abordavam os problemas do cotidiano de forma direta, utilizando exemplos, pequenas histórias com forte teor moral, que ressoavam com o público. Tanto os dominicanos quanto os franciscanos pregavam uma espiritualidade adaptada à vida dos leigos, o que contribuía para sua popularidade. Além disso, sua relação com os mortos, prestando-lhes assistência, redigindo testamentos e acolhendo-os em seus cemitérios, também aumentava sua aceitação entre as comunidades.⁹

Por último, os frades mendicantes também alcançaram sucesso como confessores, especialmente após o IV Concílio de Latrão estabelecer a confissão anual obrigatória. Os mendicantes, devido à sua formação moral e intelectual sólida e à abordagem direta ao lidar com os pecados urbanos, logo se tornaram os preferidos da população. Eles redigiram diversos Manuais de Confessores, que foram amplamente adotados, inclusive pelo clero secular.¹⁰

As Ordens Mendicantes surgiram em um período de intenso fervor religioso, contribuindo significativamente para a Cristandade, fornecendo líderes políticos, membros da Inquisição, teólogos e filósofos proeminentes. O despertar filosófico acompanhava a releitura das obras de Aristóteles, difundidas no Ocidente por intelectuais árabes, gerando certa desconfiança por parte da Igreja. A Ordem Dominicana, especialmente, investiu em educação, com escolas em toda a Europa, destacando-se a escola no Convento Jacobino em Paris, onde frades eram instruídos em lógica, filosofia natural de Aristóteles, ética e teologia.¹¹

Alberto Magno e Tomás de Aquino destacaram-se como seus principais pensadores. Por outro lado, os franciscanos, inicialmente relutantes em relação ao estudo, também produziram obras acadêmicas notáveis após a morte de São Francisco, embora não tenham desenvolvido uma rede de escolas tão organizada quanto os dominicanos.¹²

⁸ GONÇALVES, R.A., O despertar dos medicantes para os outros mundos (Séculos XIII e XIV), p.128.

⁹ LE GOFF, J., A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média, p. 49.

¹⁰ GONÇALVES, R.A., O despertar dos medicantes para os outros mundos (Séculos XIII e XIV), p.128-131.

¹¹ GONÇALVES, R.A., O despertar dos medicantes para os outros mundos (Séculos XIII e XIV), p.128-131.

¹² HOORNAERT, E., , p. 294.

2. A relação entre as ordens medicantes e a economia na idade média

A sociedade tripartida do período medieval, com suas categorias distintas de *oratores*, *bellatores* e *laboratores*, esconde um dinamismo que, nos séculos XI e XIII, transformou a base social de baixo para cima. Sem analisar o surgimento da burguesia ou do capitalismo, observamos dois efeitos dessa mudança nas cidades: o surgimento de uma nova riqueza gerada pela dinâmica econômica e uma nova pobreza decorrente das relações econômicas emergentes, ambas desafiando a ordem vigente e tensionando o pensamento religioso medieval. A Europa medieval, agrária e estratificada, viu nas cidades o palco onde usurários¹³ e mendicantes desafiaram a ordem estabelecida. A partir do século XI, o crescimento demográfico permitiu que mais camponeses cultivassem terras, resultando na fundação de novas aldeias e na expansão dos centros urbanos existentes.¹⁴

O surgimento das ordens mendicantes na Idade Média está estreitamente relacionado com o contexto econômico da época. Conforme apontado por Fourquin,¹⁵ o desenvolvimento das técnicas agrícolas e a expansão das áreas cultivadas impulsionaram o crescimento populacional no Ocidente medieval. Esse aumento populacional gerou um excedente humano proveniente da imigração de camponeses para as cidades, os quais, segundo Duby,¹⁶ contribuíram para o surgimento de uma nova economia e novas formas de organização social.

O ambiente urbano medieval testemunhou o surgimento de grupos sociais distintos, como os comerciantes e os trabalhadores empobrecidos. O avanço técnico, a mobilidade crescente e o consumo dos excedentes agrícolas pelos peregrinos, mercadores e viajantes, impulsionaram o desenvolvimento de uma economia urbana dinâmica.¹⁷

Nesse cenário, as ordens mendicantes, como os franciscanos e dominicanos, emergiram como uma resposta às crescentes inseguranças materiais e espirituais enfrentadas pelos menos favorecidos. Optando por uma vida de pobreza voluntária, esses mendicantes buscavam sustento por meio da caridade pública e do apoio da comunidade. Sua presença nas cidades oferecia suporte espiritual e assistência aos pobres, desafiando a ordem social estabelecida. Portanto, as ordens mendicantes não apenas desempenharam um papel importante no fornecimento de apoio espiritual e material aos menos favorecidos, mas também influenciaram significativamente as

¹³ E o enriquecimento também foi o ponto de atrito entre a Igreja e a nova figura da economia medieval, o indivíduo que emprestava dinheiro a juros suprindo as necessidades desse período de monetarização e que ficou conhecido como usurário.

¹⁴ FOURQUIN, G., *História Económica do Ocidente Medieval*, p.89.

¹⁵ FOURQUIN, G., *História Económica do Ocidente Medieval*, p.91-99.

¹⁶ DUBY, G., *Economia rural e vida no campo no Ocidente Medieval*, p. 156.

¹⁷ LIMA, P.R., *Reforma Papal e Ordens Mendicantes: um debate na longa duração*, p.42-49.

estruturas sociais e econômicas da Idade Média, introduzindo novos modelos de vida e organização comunitária nas cidades em ascensão,¹⁸ esse novo grupo social é burguesia com suas demandas que em certa medida entram em choque com a sociedade feudal, pois:

Os burgueses devem ser livres e poder dedicar-se aos seus negócios, ter o direito de se reunir livremente e a possibilidade de controlar a vida econômica e administrativa da cidade; todos os habitantes devem ser livres como os burgueses, que poderão assim obter mão de obra, sobre a qual não pesa nenhuma coação senhorial.¹⁹

A ascensão da burguesia na Idade Média foi fortemente impulsionada pela sua atividade econômica, que se mostrava indispensável ao mundo rural. Enquanto rompia com as estruturas econômicas tradicionais, a burguesia emergia como uma consequência natural do desenvolvimento econômico, o que não gerava grandes reações na sociedade medieval²⁰.

No entanto, a dinâmica de expansão da burguesia inevitavelmente entrava em conflito com a mentalidade religiosa predominante na época. Esse embate se tornava evidente com o surgimento dos usurários, uma atividade que desafiava os preceitos religiosos sobre empréstimos e juros. Para compreender como os pobres chegaram às cidades medievais, é necessário contextualizar o processo migratório. Muitos camponeses deixaram o campo em busca de oportunidades na cidade, porém, a maioria não se tornou comerciantes; em vez disso, tornaram-se trabalhadores. Essa mudança significou uma libertação dos deveres feudais, mas não garantiu uma vida melhor automaticamente²¹.

Na cidade, os trabalhadores encontraram uma sociedade estratificada, onde a economia, a propriedade urbana, o dinheiro e a influência desempenhavam papéis importantes. Os trabalhadores, devido à sua fragilidade e falta de qualificação profissional, frequentemente ocupavam os estratos mais baixos da sociedade urbana. Sua condição os tornava vulneráveis a serem utilizados em momentos de violência, como nas lutas pela autonomia das cidades contra os nobres, e os altos impostos frequentemente os empurravam para a miséria e a exclusão social²².

As ordens mendicantes, notavelmente os franciscanos e dominicanos, emergiram como resposta às crescentes inseguranças materiais e espirituais enfrentadas pelos menos favorecidos na sociedade medieval, especialmente nas áreas urbanas em

¹⁸ PIRENNE, H., *As cidades da Idade Média*, p. 69-71.

¹⁹ LE GOFF, J., *A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média*, p. 56.

²⁰ LE GOFF, J., *A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média*, p. 57.

²¹ ANASTÁCIO, A., p.50-53.

²² LE GOFF, J., *A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média*, p. 59-62.

expansão. Optando por uma vida de pobreza voluntária, esses grupos buscavam sustento por meio da caridade pública e do apoio comunitário. Tais ordens desempenharam um papel crucial na distribuição de recursos ao canalizarem alimentos, vestuário e abrigo para os necessitados, adquiridos por meio da mendicância²³.

Adicionalmente, promoviam atividades filantrópicas como a fundação de hospitais, asilos e escolas, mitigando as disparidades sociais e econômicas vigentes. No âmbito da estrutura econômica, as ordens mendicantes exerceram influência significativa. Por um lado, suas ações caritativas contribuíram para a estabilidade social e econômica das comunidades ao reduzirem a pobreza e a miséria²⁴.

Por outro lado, ao desafiarem a distribuição desigual de recursos e a injustiça social, confrontaram as estruturas de poder estabelecidas. Ao adotarem uma postura de renúncia aos bens materiais em favor da vida em pobreza voluntária, as ordens mendicantes questionaram os valores mercantilistas e acumulativos predominantes na sociedade medieval, provocando reflexões sobre os paradigmas econômicos e éticos da época²⁵.

Uma das principais estratégias adotadas foi a prática da mendicância, na qual os membros das ordens mendicantes buscavam sustento por meio da caridade pública, pedindo esmolas à comunidade. Essa prática não apenas garantia a subsistência dos membros da ordem, mas também permitia que eles obtivessem recursos para financiar suas atividades caritativas.

Além da mendicância, as ordens mendicantes desempenhavam um importante papel na prestação de serviços caritativos à comunidade. Isso incluía o cuidado de doentes, órfãos, viúvas e outros necessitados, bem como a fundação e manutenção de hospitais, albergues e escolas. Essas atividades caritativas não apenas beneficiavam diretamente os menos favorecidos, mas também contribuíam para aliviar as desigualdades sociais e promover a coesão social. As ordens mendicantes também desempenhavam um papel importante como intermediárias econômicas. Por meio de suas redes de contatos e influência, as ordens mendicantes facilitavam o comércio e as transações econômicas, ajudando a dinamizar a economia local e regional. Sua presença e influência também ajudavam a mitigar conflitos sociais e a promover a paz e a estabilidade nas comunidades onde atuavam²⁶.

Neste contexto, nota-se que as ordens mendicantes na Idade Média não apenas desempenhavam um papel crucial na prestação de serviços caritativos e na promoção do bem-estar social, mas também exerciam uma influência significativa na dinâmica econômica e social da época. Suas estratégias econômicas contribuíam para fortalecer

²³ GONÇALVES, R.A., O despertar dos medicantes para os outros mundos (Séculos XIII e XIV), p.129.

²⁴ GONÇALVES, R.A., O despertar dos medicantes para os outros mundos (Séculos XIII e XIV), p.129-130.

²⁵ MAGALHÃES, A., O léxico da pobreza na Ordem Franciscana (século XIII): contribuição ao estudo da economia cristã de bens simbólicos, p. 25-27.

²⁶ MAGALHÃES, A., O léxico da pobreza na Ordem Franciscana (século XIII): contribuição ao estudo da economia cristã de bens simbólicos, p. 25-27.



as comunidades locais, promover o comércio e o desenvolvimento econômico, e aliviar as desigualdades sociais, ajudando a moldar o curso da história medieval.

Conclusão

Com base nas informações apresentadas nesta pesquisa, compreende-se que o surgimento das Ordens Mendicantes na Idade Média é um fenômeno de grande relevância histórica e social, estreitamente ligado ao contexto econômico e religioso da época. No início do século XIII, em meio a uma sociedade em transformação e a um movimento de renovação espiritual dentro da Igreja, as Ordens Franciscanas e Dominicanas se destacaram por sua busca pela pobreza e pela renovação do cristianismo.

Essas ordens optaram por uma vida de pobreza voluntária, não apenas para atender às necessidades materiais dos menos favorecidos, mas também para desafiar as estruturas de poder estabelecidas e questionar os valores econômicos predominantes. Ao escolherem a mendicância como forma de sustento, não apenas exerciam uma prática religiosa, mas também implementavam uma estratégia econômica e social, promovendo uma redistribuição de recursos e mitigando as desigualdades sociais.

Além de sua influência econômica, as ordens mendicantes desempenhavam um papel fundamental no aspecto social e religioso, prestando serviços caritativos, fundando hospitais e asilos, promovendo assim o bem-estar material e a coesão social. Desafiando as estruturas de poder e os valores predominantes, elas contribuíram para uma reflexão mais ampla sobre os paradigmas econômicos e éticos da época, deixando um legado duradouro na história europeia.

Referências bibliográficas

ANASTÁCIO, Aline G. **Centro Dom Bosco: Uma análise do (neo)conservadorismo católico-brasileiro.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Guarulhos: Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Humanas, 2023.

BOLTON, Brenda. **A reforma na Idade Média.** Lisboa: Edições 70, 1983.

DUBY, Georges. **Economia rural e vida no campo no Ocidente Medieval.** Lisboa: Edições 70, 1991.

FOURQUIN, Guy. **História Económica do Ocidente Medieval.** Lisboa: Edições 70, 1991.

GONÇALVES, Rafael A. **O despertar dos medicantes para os outros mundos (Séculos XIII e XIV).** 156f. Dissertação de mestrado (Mestre em história). Universidade Estadual Paulista. Franca, 2011.



HOORNAERT, Eduardo. **História da igreja no Brasil**: ensaio de interpretação a partir do povo: primeira época. 4 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1992.

LE GOFF, Jacques. **A bolsa e a vida**: economia e religião na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LIMA, Philipe R. de. **Reforma Papal e Ordens Mendicantes**: um debate na longa duração. 2009. 63 f. Monografia (Bacharelado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MAGALHÃES, Ana Paula. T. O léxico da pobreza na Ordem Franciscana (século XIII): contribuição ao estudo da economia cristã de bens simbólicos. **Revista de História**, n. 179, p. 1–33, 9 set. 2020.

PIRENNE, Henri. **As cidades da Idade Média**. Lisboa: Europa-América, 2009.

SOUZA, Valéria. B. de. **Os impactos causados pelo surgimento das ordens mendicantes no catolicismo do século XIII**. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Campus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO, 2017.

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média Ocidental**: sécs. VIII-XIII. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

Danilo Rocha

Religioso da Sociedade das Divinas Vocações – Vocacionistas
Graduado em Administração e Filosofia e graduando de Teologia pela PUC-Rio
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
Email: danilosr14@gmail.com

Recebido em: 08/03/2024

Aprovado em: 03/06/2024